

Bayer troca pagamento de importações por conversão

por Márcia Raposo
de São Paulo

A Bayer do Brasil, do grupo alemão Bayer AG, e o NMB Bank, de origem holandesa, comunicaram ontem a concretização de uma operação sem precedentes de troca de dívida para que a subsidiária do grupo alemão pudesse "pagar US\$ 25 milhões de importações que está realizando neste ano", conforme explicou o porta-voz da Bayer a este jornal.

O NMB montou uma operação de "funding" à Bayer do Brasil que envolveu a emissão pela empresa de títulos com juros flutuantes — chamados "floating rates notes" — que paga a Taxa Interbancária de Londres (Libor) mais 1,38% ao ano, no valor de US\$ 21,7 milhões pelo prazo de 15 anos. A emis-

são foi agenciada pelo NMB da Bélgica, que colocou os títulos no mercado internacional.

Depois disso a Bayer pediu autorização do Banco Central do Brasil, concedida no último dia 12, para comprar títulos no exterior de dois tipos no mesmo valor dos US\$ 21,7 milhões da emissão que fizera. A empresa comprou títulos do Tesouro norte-americano (zero coupon bond) e títulos já vencidos da dívida externa brasileira.

Dos US\$ 21,7 milhões, a Bayer destinou US\$ 6,1 milhões aos títulos do Tesouro norte-americano, cujo prazo final é 15 anos e o valor final também de US\$ 21,7 milhões, capitalizando os juros.

Esse título é, na verdade, segundo nota oficial divulgada ontem pela Bayer e o NMB, em São Paulo, a

garantia real do negócio, que ao final dos 15 anos liquida a emissão dos títulos da empresa no mercado internacional (os "floating rates notes").

Com os US\$ 15,6 milhões que restaram da operação, a Bayer do Brasil pagou os títulos vencidos da dívida brasileira (DFA) junto a credores internacionais, através do próprio NMB, cujo valor de face total era US\$ 51,11 milhões. O desconto conseguido pela Bayer do Brasil, portanto, foi de 69,5% sobre o seu valor original.

Com os títulos da dívida externa a Bayer fez um depósito no Banco Central do Brasil, que aplicou um deságio de 51,09%, e restando, com isso, o crédito de US\$ 25 milhões a favor da Bayer. E, finalmente, a empresa utilizou estes recursos, mediante nova

aprovação do próprio Banco Central de pagar importações que a empresa tem em carteira. O porta-voz da Bayer não informou, no entanto, a favor de quem seriam feitos os pagamentos que somam US\$ 25 milhões, mas a Bayer normalmente importa matérias-primas e outros produtos da sua casa-matriz e também tem internado equipamentos estrangeiros para suas fábricas, com aval da Bayer AG.

Na nota oficial, Roberto Corrêa da Fonseca, vice-presidente do NMB Bank, no Brasil, informa que esta "montagem financeira", além de representar uma redução direta de US\$ 51 milhões na dívida externa do País, "está sendo financiada por 15 anos com recursos novos ('fresh money')".